

Uma saborosa literatura sai da "Panela de ferro" de Isaque Fonseca

José Huguenin

Janeiro de 2020

Não tenho dúvidas que tenho às mãos uma obra prima de um artista de grande sensibilidade. Leio as narrativas curtas de "Panela de ferro" (Editora Record, 1998), do confrade, amigo e companheiro Isaque Fonseca, com a voz rouca do autor. Essa é uma particularidade minha com livros de autores próximos: leio a obra com a voz do autor ecoando na cabeça.

Isaque chamou de "reminiscências" os contos autobiográficos. São lembranças, tão magistralmente contadas, que pintam um quadro de um tempo que hoje nos parece distante dada a infância "eletronicizada" que vivenciamos. Não sei se conseguimos comprar um pião hoje em dia em um loja de brinquedos, talvez em um brechó. Mas conseguimos ver a rotação e a precessão da pequena peça de madeira que autor joga brilhantemente com as palavras ("Pião", pág.15).

Artífice das letras, constrói castelos elaborados, elegantes com palavras aparentemente simples. Fala das dificuldades que uma família operária, migrada da roça para o eldorado industrial iniciante junto à curva do rio, passa. Mostra a visão de um menino frente as privações. O incrível é que a narrativa não apresenta dor, mágoas ou rancor, mas uma poesia refinada que nos faz sentir uma empatia imediata com o "menino herói" de quase todos os contos. Logo nos encantamos com o menino e suas peripécias nos

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

fazem perdoar imediatamente os pecados confessados diante do medo de um "Eclipse" (pág.109) que fez o dia virar noite, nos fazem vibrar com a sabedoria instintiva, parecida com a de um sertanejo de Canudos, elaborando ardis para comer o "Pastel de maio" (pág.35), nos fazem temer pelo menino e Dona Osdiva, mãe amabilíssima e rigorosa, em um dia de "Tempestade" (pág.85) que pôs em risco o alpendre de chão batido da casa simples com goteiras, prezo a se pagar por um espetáculo de luz produzido pelo sol em atmosfera úmida que encantou o menino na janela, acordado por Dona Osdiva para a arrumação da casa após o dilúvio. Ele, de forma extremamente poética, denuncia desigualdades que, como Carlos, o levou a ser *gauche* nessa vida.

A obra mostra ainda o que sustenta a gente que se põe em movimento em busca dias melhores: a fé. Em "Novena" (pág.31) a tradição da reza nas casas, entre as famílias (a reza está presente em vários outros contos), é um documento cultural de altíssimo nível, assim como o é o conto "São João" (pág.21) que mostra que esta festa não é prerrogativa da região onde é mais famosa, o Nordeste, mas está no âmago e imaginário toda gente do Brasil. No conto que dá nome ao livro ("Panela de ferro" - pág.115) ficamos com água na boca vendo (a obra é um quadro, já disse) o toucinho refogado em alho, aprendendo a receita para tirar baba de quiabo, legumes fresquinhos colhidos na horta da família, onde menino limpava a sementeira. Faço aqui um parêntese, pois neste conto a obra tornou-se espelho e me identifiquei deveras como o menino do conto pois na minha infância o que eu mais fazia era limpar a tiririca das sementeiras das lavouras que meu pai teimava em plantar. Eu também, muitas vezes, apoiava-me em uma das mãos enquanto a outra, lentamente, retirava as pragas de pertos das mudas.

Vale destacar também o poema "Passarada" (Pá.45), escrito pelo autor aos 10 anos. A descoberta pela irmã lhe causou

AVL
Academia Volta-redondense de Letras

represálias por causa da rima inocente que vez com o pássaro Anu. Uma experiência narrativa inovadora e forte se vê em "Zepe" (pág.47).

Por fim, e não menos importante, o livro traz o maravilhoso conto "A lição" (pág.39), texto selecionado para integrar a coletânea "Contos para ler na escola" (Editora Record - 2007), onde o nome de Isaque Fonseca aparece ladeado de Machado de Assis, Lima Barreto, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Rubem Braga, Cristóvão Tezza, entre outros. Tive a oportunidade de ouvir algumas falas de Isaque dizendo-se feliz por esta coletânea o colocar ao lado de tão grandes escritores. Depois de ler "Panela de ferro", posso dizer a ele, com a convicção que minha humilde experiência de leitor pode oferecer, que este é o seu lugar, pois és, sem dúvidas, um grande contista da literatura brasileira. Obrigado por mais esta obra cheia de poesia e vida.

* * *